

SEGUNDO ANO

Este terceiro número de **Saúde e Sociedade** inaugura o segundo ano da revista. Lançada em julho de 1993, dá à Comissão Editorial uma sensação de dever cumprido: três números em três semestres. Apesar de não ter exibido precisão de relógio suíço (ou japonês?), mostrou sua cara três vezes em um ano e meio. Havia um consenso na Comissão Editorial: lançar três números significaria sucesso de implantação.

Implantada, falta avaliar a qualidade do produto e redefinir seus rumos. Cabe a tarefa à Faculdade de Saúde Pública, à Associação Paulista de Saúde Pública e à própria Comissão. Mas não basta: desde o número inaugural insistimos no diálogo com os leitores, como mecanismo essencial de superação da incerteza de estarmos servindo como caixa de ressonância dos anseios coletivos. Isto nos tem faltado: uma participação mais ativa dos leitores. Não terá, porventura, sido clara a mensagem da Comissão ao intitular **Debate** uma das seções da revista? Será possível que apenas se consigam **debatedores convidados**? Ninguém vai erguer a mão e pedir a palavra?

O lançamento deste número, coincide, ainda com a realização do IV Congresso Paulista de Saúde Pública. Coincide, ainda, com a mais aguda crise da Saúde Pública brasileira nas últimas décadas. O SUS é natimorto ou foi abortado? Se é, apenas, vítima de aborto iminente, haverá salvação? Estas questões povoam a mente de todos os profissionais, dos serviços e da

universidade, comprometidos, com um único ideal: a melhoria das condições de vida e saúde da população.

O Congresso Paulista de Saúde Pública, certamente, encaminhará discussões e formulará propostas. Possivelmente, o sentido da crise será o original, da medicina hipocrática, resgatado pelos esforços teóricos dos técnicos da OPAS/OMS em sua ambivalência: "momento da verdade", do atual, mas também "emergência evolutiva", do potencial. Tanto pode resultar num aprofundamento definitivo, quanto numa recuperação notável. Trata-se, não apenas, de diagnosticar: esperam-se propostas concretas para mudança. Este número de **Saúde e Sociedade** vê a luz em plena crise e traz contribuições que buscam o resgate dos princípios éticos consubstanciados no pacto social inserido no texto constitucional e na Lei Orgânica do SUS. Emergir é preciso!